

Argumento para o curta: “**No Lotação**”

Personagens (sem nome):

**PAI:** um senhor negro, com cabelos grisalhos e olhos bondosos. Traja-se de maneira simples, e carrega uma bengala (mas não mancando, ele não precisa da bengala), apesar de ter aparência robusta.

**FILHO:** filho do “pai”, negro, tem entre 40 e 50 anos, tem um jeito mais agressivo e revoltado.

**Autor:** Alexandre Santos Lobão

**Status:** Rascunho inicial – após primeira revisão

---

EXTERNA – PONTO DE ÔNIBUS – FINAL DA ASA SUL, CERCA DE 4 HORAS DA TARDE

Ponto de ônibus com poucas pessoas. Pára no ponto uma van de lotação, o cobrador abre a porta e grita para fora.

COBRADOR DO LOTAÇÃO  
- Taguatinga Centro, Rodoviária da Ceilândia!

FILHO  
- É este?

PAI  
- É, pode subir?

Uma senhora sobe no lotação e se senta, os dois sobem atrás

INTERNA – DENTRO DO LOTAÇÃO

Lotação cheio, todos sentados, os dois personagens de pé, meio abaixados .

FILHO  
- Pô, não acredito que a gente vai de pé!

PAI  
- Calma... Daqui a pouco desce gente...

FILHO (CHEIRANDO)  
- Nossa, como este povo fede!

PAI (SORRINDO)

- É o suor do trabalho que ganha o pão de cada dia... Você não está acostumado com isso, escolheu a “vida fácil”...

FILHO (NERVOSO)

- Lá vem você pegando no meu pé de novo, não é, Pai? Queria ver se você chamava esta vida de fácil, se fosse com você!

PAI (AINDA SORRINDO, COMPLACENTE)

- Eu sei como é....

FILHO (MAIS NERVOSO, GESTICULANDO)

- Sabe porra nenhuma!

PAI (SORRINDO, FALANDO MAIS BAIXO, DESCONVERSANDO E OLHANDO PARA FRENTE)

- Sei, sei sim...

EXTERNA – CENTRO DE TAGUATINGA

Ponto de ônibus quase vazio, lotação pára, trocador abre a porta e grita.

COBRADOR DO LOTAÇÃO

- Rodoviária da Ceilândia!

Todos descem do lotação, exceto os personagens, um casal de namorados (bem novos, treze e quatorze anos, com roupa de escola da Ceilândia), uma senhora e um homem mal vestido, olhos vermelhos e com barba com fazer. Não sobe ninguém.

EXTERNA – DENTRO DO LOTAÇÃO – PARTE DA FRENTE

COBRADOR DO LOTAÇÃO

- Pô, mas que viagensinha sem futuro! Não vai pagar nem a gasolina!

MOTORISTA

- Que é isso! Relaxa, MOREIRA!

COBRADOR DO LOTAÇÃO (FALANDO BAIXO)

- Acho uma merda quando as pessoas sobem lá no início e não descem mais!

MOTORISTA

- Relaxa, Moreira! É nosso trabalho!

EXTERNA – DENTRO DO LOTAÇÃO – PARTE DE TRÁS

Nossos personagens estão agora sentados, o pai com a mão apoiada na bengala. Eles estão no banco de trás, ao lado da senhora, que segura uma Bíblia com uma página marcada com um terço, enquanto o casal está no banco da frente, com a menina entre seu

namorado e o homem de olhos vermelhos. Os personagens conversam mas ninguém olha para eles.

FILHO (APONTANDO PARA A BENGALA)

- Para que você usa esta bengala?

PAI (LEVANTANDO A BENGALA E OLHANDO)

- Sei lá... Acho que dá um certo charme...

FILHO (COM CARA DE DESDÉM)

- Charme! E velho precisa de charme!

PAI (CARA DE SEVERO)

- Olha o respeito!

FILHO

- Se eu quisesse te respeitar não tinha saído de casa!

PAI (BALANÇANDO A CABEÇA EM DESAPROVAÇÃO)

- Você não toma jeito, mesmo...

FILHO (OLHANDO O RELÓGIO E PARA FRENTE, PARA VER ONDE A CONDUÇÃO ESTÁ)

- Já está na hora?

PAI

- Quase.

FILHO (APONTANDO PARA A SENHORA A SEU LADO)

- Essa aqui é a maior “carola”! Deve viver dentro da igreja!

PAI (RINDO)

- É mesmo...

FILHO (COM CARA DE MALDADE)

- E este casalzinho aí na frente? Mataram a aula para ir ao cinema!

PAI

- É? Como você sabe?

FILHO

-Olha, estão usando uniforme da escola! E eu vi eles no cinema!

FILHO (ABAIXANDO O TOM DE VOZ, COMO QUE CONSPIRANDO)

- Desta idade, e ele já ficou pegando nos peitos dela!

PAI (RINDO)

- Você não se cansa em se meter na vida dos outros, não é? E desde quando matar aula e carinho nos seios é pecado?

FILHO (MEIO SURPRESO, MEIO COM RAIVA)  
- Certo é que não é!

PAI (EXPLICANDO, SORRINDO)  
- Mas também não é errado, filho! Criança não tem jeito: vai tudo pro céu!

FILHO (DESDENHANDO, IMITANDO A VOZ DO PAI)  
- “Criança não tem jeito: vai tudo pro céu”! Bah!

PAI – DÁ UMA GARGALHADA

PAI (BALANÇANDO A CABEÇA, NEGATIVAMENTE, E SORRINDO DE MANEIRA TRISTE)  
- Você não toma jeito, mesmo...

FILHO (APONTANDO PARA O HOMEM DE OLHOS VERMELHOS)  
- Mas este aí na frente não vale é nada!

PAI (REPREENDENDO, MEIO SEM CERTEZA)  
- Não fale assim...

FILHO  
-É verdade! Ele mora ali na QNP, e vive tomando pinga no barzinho do Zé.

PAI (SÉRIO)  
- Você gasta muito tempo olhando a vida dos outros...

FILHO (FAZENDO GESTO DE “DEIXA PRA LÁ”, ABANANDO A MÃO)  
- E todo dia chega em casa e bate na mulher!

PAI (SEVERO)  
-Todo dia?

FILHO ( MEIO SEM JEITO)  
- De vez em quando...

PAI  
-Eles tem filhos?

FILHO (DESCONVERSANDO)  
- Tem...

PAI  
- E?

FILHO (REPETINDO O GESTO DE ABANAR A MÃO)  
- Deixa pra lá! Não tem nada a ver!

PAI (OLHANDO PARA FRENTE)  
- Pois eu ouvi dizer que ele dá muita atenção para aos filhos...

FILHO

- Que atenção que nada! Se bate na mãe, os moleques vão crescer todos complexados!

PAI (SUSPIRANDO)

- A vida não é tão simples assim, filho... A vida não é tão simples assim! Cada um recebe o resultado de suas obras. Ninguém é perfeito, senão não estaria por aqui...

FILHO (MOSTRANDO O HOMEM, QUE OLHA PARA A PRÉ-ADOLESCENTE AO LADO, SORRINDO)

- E olha só! Homem casado, e ainda fica olhando para a meninas por aí!

PAI (BALANÇANDO A CABEÇA EM REPROVAÇÃO)

- Você vê maldade em tudo! Ele só está lembrando da filha dele, que parece com esta moça; e pensando como a filha já está grande...

FILHO

- Mas como...

PAI (INTERROMPENDO FILHO COM GESTO, OLHANDO O RELÓGIO E ESTICANDO-SE PARA OLHAR PARA FRENTE)

- Peraí... Está quase na hora...

INTERNA— PARTE DA FRENTE DO LOTAÇÃO

Motorista dirigindo, olhando para frente.

TROCADOR DO LOTAÇÃO

-Aproveita que a rua está livre e manda bala! Vamos fechar logo esta corrida para dar mais uma rodada antes das seis!

EXTERNA – ESTRADA QUE VAI DA CEILÂNDIA PARA TAGUATINGA – MÃO DUPLA

Lotação vem em uma direção, caminhão vai na direção oposta

INTERNA— PARTE DA FRENTE DO LOTAÇÃO – VISÃO DO MOTORISTA PARA FRENTE

Um carro sai subitamente de trás do caminhão.

INTERNA— PARTE DA FRENTE DO LOTAÇÃO

MOTORISTA (APAVORADO, VIRANDO O VOLANTE A TODA VELOCIDADE)

- Caralho!

FADE-OUT RÁPIDO PARA PRETO. PERMANECE EM PRETO POR ALGUNS SEGUNDOS

EXTERNA – AMBULÂNCIA NA BEIRA DA ESTRADA

Médicos levam a adolescente, desacordada, em uma maca. Um pouco de sangue escorre de sua testa. A câmera se afasta e mostra três corpos no chão, cobertos por sacos de plástico preto (ou cinza – padrão da polícia?). A câmera continua se afastando e pára em

um policial falando com motorista e cobrador, que estão sentados no capô no carro de polícia. O cobrador tem uma bandagem com um pouco de sangue no braço, o motorista só uns arranhões

MOTORISTA (CHORANDO)

- Foi muito rápido... De repente a pôrra do carro saiu de trás do caminhão!... Eu joguei tudo para o lado, mas o carro pegou a gente em cheio... (começa a chorar)

EXTERNA – CÂMERA MAIS AFASTADA

O “pai” se aproxima do motorista e coloca a mão no seu ombro, mas ele continua a chorar, como se não tivesse percebido. O “pai” faz um carinho no ombro. O “filho” está ao seu lado, ambos não tem nenhum sinal de terem sofrido com o acidente.

PAI (SUSPIRA E FALA PARA O MOTORISTA, QUE NÃO PARECE OUVI-LO)

-A menina vai viver...

FILHO (APROXIMANDO-SE)

- E aí, vamos embora? Acabou o show?

PAI (SUSPIRANDO, E BALANÇANDO A CABEÇA NEGATIVAMENTE, DESAPROVANDO A ATITUDE DO FILHO)

-Tenha um pouco de respeito com os mortos!

FILHO

- Respeito, respeito... Você é um saco, sempre com regras para tudo! Por isso...

PAI (INTERROMPENDO-O, SEM SER AGRESSIVO)

-Já sei! Por isso você saiu de casa...

FILHO (APONTANDO PARA O PAI)

- Este foi outro motivo! Você sempre sabe o que a gente vai falar! Parece que a gente não tem liberdade!

PAI (COLOCANDO A MÃO NO OMBRO DO FILHO, CONTEMPORIZADOR)

- Mas têm, filho. Vocês têm toda a liberdade do mundo, até para fazer as coisas que eu acho erradas. Se quiser voltar para casa, sempre é tempo!

FILHO (OLHA NOS OLHOS DO PAI, BAIXA A CABEÇA, ARREPENDIDO, QUASE CHORANDO)

-Não, pai... Agora, é tarde demais...

PAI (ALISANDO O OMBRO DO FILHO)

-Nunca é tarde demais, filho, nunca é tarde demais! Um dia você vai voltar...

FILHO (AFASTANDO-SE, SEM ABRAÇAR O PAI, E OLHANDO PARA ELE COM UM MISTO DE DESDÉM E CURIOSIDADE)

-Isto é uma ameaça ou uma profecia?

PAI (RINDO)

- Nem um nem outro. Apenas um convite!

FILHO (REASSUMINDO A POSTURA ARROGANTE, COM RAIVA)

- Tá legal, tá legal! Vamos acabar logo com esta merda! Agora, vai cada um para seu canto!

PAI

- Está certo. Eu vou com o pessoal, você vai sozinho.

FILHO

- Heim?! Como assim? !

PAI

- Alguma dúvida?

FILHO

- A velha, tudo bem. O moleque eu deixo passar! Mas o bêbado é demais!

PAI

- Você conhece as regras: a cada um, o resultado de suas obras!

FILHO (GESTICULANDO, NERVOSO)

- Ah, então é assim? Que obras são essas? O cara não trabalhava, batia na esposa, vivia falando mal dos outros nos bares da vida e agora vai pro céu??

PAI (SUSPIRANDO RAPIDAMENTE, E EXPLICANDO COM PACIÊNCIA)

- Tudo isso é verdade. Mas você não reparou que está faltando uma pessoa no nosso grupo?

EXTERNA – CÂMERA MOSTRA VISÃO OPOSTA À ANTERIOR, DA ESTRADA PARA A MATA AO LADO COM CASAS AO LONGE

O pai faz um gesto para o grupo de pessoas ao seu lado. São os três mortos, de pé ao lado deles como se não tivessem sofrido nada no acidente.

PAI (MOVIMENTANDO O BRAÇO, MOSTRANDO O GRUPO)

- A menina não está aqui!

FILHO

- E daí?!

PAI (BALANÇANDO A CABEÇA, DESAPONTADO)

-Filho, não se faça de bobo... Você sabe que a menina também deveria ter ido.

FILHO (FALANDO ALTO, APERTANDO AS MÃOS NAS TÊMPORAS COM RAIVA)

- Ai Meu Deus!

PAI  
- Sim?

FILHO (FAZENDO CARA DE RAIVA)  
- Porra, nem vem! Só estou reclamando!

INTERNA— PARTE DA FRENTE DO LOTAÇÃO – CÂMERA LENTA, MEIO BORRADA, COM SOM ABAFADO

MOTORISTA (APAVORADO, VIRANDO O VOLANTE A TODA VELOCIDADE)  
- Caralho!

INTERNA— PARTE DE TRÁS DO LOTAÇÃO – CÂMERA LENTA, MEIO BORRADA, COM SOM ABAFADO

O homem de olhos vermelhos olha apavorado para frente. Os adolescentes começam a gritar. No banco de trás só está a senhora (sem os personagens principais), que levanta a Bíblia em direção ao rosto.

O homem de olhos vermelhos se atira sobre os adolescentes que gritam, principalmente a menina, que está próxima a ele. O carro joga violentamente para o lado, enquanto ele se agarra. Ouve-se o som de freios.

HOMEM DE OLHOS VERMELHOS (GRITANDO, SOM ABAFADO)  
- Cuidado!!

EXTERNA – MESMA VISÃO QUE A ÚLTIMA EXTERNA

Pai e filho continuam a conversa. As pessoas ao fundo não se mexem, estão paradas, com os braços ao lado do corpo, como que estivessem em alguma espécie de transe leve.

PAI  
- Na última hora, ele pensou em proteger a menina que parecia com sua filha. Não pensou em si, mas nos outros!

FILHO (GESTICULANDO, COM RAIVA)  
- Mas o cara passou a vida inteira fazendo merda!

PAI (RECITANDO)  
-“Um ato de redenção apaga uma montanha de pecados”!

FILHO (DESDENHANDO, COM RAIVA)  
- “Um ato de redenção...” Que redenção, que nada! Não sei como estes merdas ainda têm algum respeito por você!! Qualquer coisinha tá aí, perdendo! Por mim...

PAI (INTERROMPENDO, E RINDO DE LEVE)  
-Já sei, já sei! Por você, todo mundo queimava no fogo do inferno!

FILHO (APONTANDO O DEDO PARA O PAI)

- Ah, vai de f...!

O Pai faz um gesto com a mão e o filho se cala, sem conseguir terminar a frase. O pai de volta para as pessoas.

PAI

- Vamos embora?

As pessoas parecem se tornar mais vivas, como se acordassem de um transe, e sorriem para ele.

EXTERNA – TOMADA ABERTA NA BEIRA DA ESTRADA, PÔR DO SOL AO FUNDO

Pai caminha para longe da câmera, acompanhado pelas pessoas (já estão um pouco distantes). Caminham por alguns segundos. O filho não aparece nesta tomada.

PAI

- Parece que vai fazer uma linda noite!

-FIM-